

Artes Plásticas

Pouco alento, bom geometrismo

IVO ZANINI

Esta não será positivamente uma semana alentadora para as artes visuais. O geometrismo bem realizado por Maurício Nogueira Lima será o ponto alto das exposições (poucas) programadas para os próximos cinco dias.

Para hoje, uma visita à Múltipla, na avenida Morumbi, deverá recompensar, porque lá poderão ser vistas as pinturas e colagens de Alcindo Moreira. Ele tem conseguido bons resultados em suas investidas criativas.

Para amanhã, quem quiser saber a quantas andou a arte acadêmica alagoana do fim do outro século e início deste, o caminho é o Paço das Artes. Além dos clássicos daquele Estado ficarão expostos alguns modernos, como Pierre Chalita, Fernando Lopes ou Francisco Leão.

Na quarta-feira, a individual de Maurício Nogueira Lima na Cosme Velho. Precioso nas formas e no uso das tintas, o expositor é dos melhores construtivistas brasileiros. Suas obras já puderam ser vistas nas mais importantes manifestações artísticas brasileiras, e também na Europa, Japão e países da América do Sul. Nogueira Lima é o autor de um dos maiores painéis em praça pública do Brasil, ao realizar no largo São Bento, junto à estação do Metrô, uma pintura em parede cega de 1.300 metros.

Também na quarta-feira, colagens do jovem Joel Ruiz na galeria Aliança Francesa do centro. Ele denomina a mostra de "Paisagens" em que aparecem rampas, escadas e imóveis em linhas retas, geometrizes. A conferir.

Unicamente gravuras do berlinense Christoph Meckel movimentarão a quinta-feira: a individual de suas obras recentes será no Instituto Goethe da rua Augusta. Os Direitos Humanos estão enfocados em todos os seus trabalhos. Meckel é conhecido na Europa, onde viveu em diversos países, lá tendo mostrado sua arte e também seus escritos, pois é autor de diversos livros. O México, Austrália, África e EUA igualmente sabem bem qual o potencial desse artista-intelectual alemão. Agora nós também entraremos nesse rol, comprovando (ou não) a fama amealhada por Meckel.

No mesmo dia, individual de pinturas sobre madeira de Silva Costa, no Paulo Prado. Ele é paulistano de 53 anos, mas fez sua primeira mostra nos EUA. E mora no Rio. Há seis anos não expunha na sua cidade.

E nada além disso está programado. Resta aguardar, para a próxima semana, a dupla retrospectiva construtivista de Hermelindo Fiaminghi e Luiz Sacilotto, no MAM. Será uma vasta aula ao vivo em matéria de cores, formas, retículas e beleza visual de dois profundos conhecedores da técnica geométrica.